

**AS CORES DA AMPULHETA: AS RELAÇÕES DE DIVERSIDADE NO
ENSINO DE HISTÓRIA – O CASO DO CURRÍCULO BÁSICO COMUM (CBC)
DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**

Philipi Gomes Alves Pinheiro

A partir do viés cultural entende-se a diversidade como a construção histórica, social e política das diferenças. Essas construções não se limitam as características biológicas. Elas são formadas pelos sujeitos sociais ao longo dos processos histórico e culturais a partir da adaptação do homem e da mulher às relações de poder nas quais se inserem. Desta forma, a diversidade está imersa na vida do indivíduo, logo, a escola constitui-se em uma instituição social cujas diferentes presenças se encontram. A diversidade indaga, além da escola, o currículo. O mesmo é entendido nesta pesquisa como uma prática social, seja ela discursiva ou não, a qual está enredada na construção de discurso que normatizam os gêneros e as sexualidades, mas que podem encontrar brechas para a transição de fronteiras. Desta forma, o currículo contém um discurso capaz de construir identidades de gênero e sexualidade, encerrando a heterossexualidade e a homossexualidade em limites históricos e culturais. A partir das relações entre gênero e currículo se reconhece que homens e mulheres são sujeitos híbridos que não obedecem aos padrões estabelecidos. Ao contrário, buscam estabelecer relações entre si, já que integram uma rede social ditada pelas relações de poder. O objetivo desta pesquisa foi compreender as relações de gênero e as formas de diversidade no Ensino de História a partir do Currículo Básico Comum do Estado do Espírito Santo. Elegeu-se esta disciplina como objeto de pesquisa uma vez que ela se caracterizar como essencial na educação dos indivíduos com relação aos aspectos políticos, sociais, culturais e, sobretudo, na constituição da cidadania. A partir da análise qualitativa do documento buscou-se vislumbrar as competências, habilidades e principalmente conteúdos contemplados neste documento. O presente estudo foi realizado a luz da teoria queer, recorrendo-a para reaver a identidade exigida pelas normas. Analisar-se-á se o Ensino de História fomenta a compreensão da diversidade e, assim, contribui para tornar a sala de aula um espaço promotor da diversidade. Promover a diversidade na educação é uma forma de opor-se à dominação, a exclusão e a discriminação.

Palavras-chave: diversidade, ensino de história, Espírito Santo.